An aerial photograph of a paved plaza, likely in a public square. The ground is composed of large, light-colored stone tiles. In the center, there is a large, square, decorative tile pattern with a diamond shape inside. Numerous silhouettes of people are scattered across the plaza, some walking, some standing, and some sitting. The shadows are cast long and dark, suggesting a low sun position. The overall scene is a busy public space.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Filomena Rodrigues Teixeira
Wesley Anderson de Souza
(Organizadores)

A SOCIOLOGIA

e as formações sociais

Atena
Editora
Ano 2022



Marcelo Máximo Purificação
Maria Filomena Rodrigues Teixeira
Wesley Anderson de Souza
(Organizadores)

A SOCIOLOGIA

e as formações sociais

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A sociologia e as formações sociais

Diagramação: Bruno Oliveira
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Filomena Rodrigues Teixeira
Wesley Anderson de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 A sociologia e as formações sociais / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Filomena Rodrigues Teixeira, Wesley Anderson de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0663-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.631222009>

1. Sociologia. 2. Ciências sociais. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Teixeira, Maria Filomena Rodrigues (Organizadora). III. Souza, Wesley Anderson de (Organizador). IV. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Apresentamos a obra “Sociologia e as Formações Sociais”. A sociologia é uma ciência que se concentra no estudo das relações formadas entre os seres humanos e o ambiente em que vivem, incluindo a participação em comunidades, grupos e organizações. Parte dos seus interesses de investigação relacionam-se com as mais diversas culturas e formações sociais. Este trabalho está organizado em 6 capítulos teóricos cujos objetivos confirmam a compreensão e classificação das formações sociais, comunidades e agrupamentos humanos. O tema do primeiro capítulo é “A Presença Moura no Brasil na perspectiva de Gilberto Freyre e Câmara Cascudo” e gira em torno das seguintes palavras-chave: presença moura no Brasil, árabes e identidade nacional. O capítulo dois, “A Representação Simbólica do Negro no Livro Didático Escolar: Uma Leitura de Norbert Elias. Capítulo três, “O problema ambiental como problema social”. Capítulo quatro, “Sociologia do conhecimento: atualidade e pertinência”. Capítulo cinco, “Sociologia: surgimento e importância em diferentes cursos de graduação”. Capítulo seis, “Novas tecnologias e desafios à democratização do acesso: como a exclusão digital afeta os catadores de materiais recicláveis no Brasil”. A obra intercrusa, pesquisas e estudos de pesquisadores das seguintes instituições: Instituto de Cultura Árabe Brasileira, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Universidade Estadual do Paraná e da Universidade Federal de Juiz de Fora. Com isso, a obra, acaba sendo um convite à imersão social e a reflexões sobre a Sociologia e as Formações Sociais. Desejamos a todos boa sorte na leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Wesley Anderson de Souza

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A PRESENÇA MOURA NO BRASIL NA PERSPECTIVA DE GILBERTO FREYRE E CÂMARA CASCUDO | |
| Patricia Dario El-moor Hadjab | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220091 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DOS NEGROS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA LEITURA A PARTIR DE NORBERT ELIAS | |
| Ana Flávia Braun Vieira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220092 | |
| CAPÍTULO 3 | 27 |
| O PROBLEMA AMBIENTAL COMO PROBLEMA SOCIAL | |
| Nuno Manuel dos Santos Carvalho | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220093 | |
| CAPÍTULO 4 | 38 |
| SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: ATUALIDADE E PERTINÊNCIA | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220094 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| SOCIOLOGIA: SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA EM DIFERENTES CURSOS DE GRADUAÇÃO | |
| Elias Canuto Brandão | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220095 | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| NOVAS TECNOLOGIAS E DESAFIOS À DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO: COMO A EXCLUSÃO DIGITAL AFETA OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL | |
| Isabelle Vieira Barros | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6312220096 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 71 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 73 |

SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: ATUALIDADE E PERTINÊNCIA

Data de aceite: 01/09/2022

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisado e orientador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Dado a lume, originalmente, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, em 2022.

RESUMO: A Sociologia consiste no estudo da ordem social, o que significa a regularidade subjacente do comportamento social humano. Ela procura definir as unidades de ação social humana e descobrir o padrão na relação de tais unidades, isto é, saber como se organizam em sistemas de ação. Nesse contexto, o presente artigo visa responder: o que a literatura demonstra sobre a Sociologia do Conhecimento? Portanto, tem como objetivo promover uma reflexão sobre a Sociologia do Conhecimento e seus desdobramentos dentro do contemporâneo. Para isso, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica. Como resultados, inferiu-se que a socialização, processo de aprendizagem da cultura, ao ultrapassar a dependência da infância, conduz à interiorização dos valores e objetivos da sociedade. Todo o conhecimento emana de produção social e, por conseguinte, da matriz axiológica relativa que se transforma

em função do desenvolvimento das sociedades e das inovações tecnológicas disponíveis. Por conseguinte, a Sociologia do Conhecimento torna-se pertinente num determinado complexo de condições sociais e culturais. Destarte, a abordagem sociológica do conhecimento se reveste de relevância hermenêutica e operacional no ensejo em que se instaura a Era do Conhecimento, podendo, igualmente, contribuir sobremodo para a Gestão do Conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia, Gestão do Conhecimento, Globalização, Sociologia do Conhecimento.

SOCIOLOGY OF KNOWLEDGE: ACTUALITY AND RELEVANCE

ABSTRACT: Sociology is the study of social order, which means the underlying regularity of human social behavior. It seeks to define the units of human social action and discover the pattern in the relationship of such units, that is, to know how they are organized into action systems. In this context, this article aims to answer: what does the literature show about the Sociology of Knowledge? Therefore, it aims to promote a reflection on the Sociology of Knowledge and its unfolding within the contemporary world. For this, the bibliographic review was used as a methodology. As a result, it was inferred that socialization, the learning process of culture, by overcoming childhood dependence, leads to the internalization of society's values and goals. All knowledge emanates from social production and, therefore, from the relative axiological matrix that is transformed as a function of the development of societies and available technological innovations.

Therefore, the Sociology of Knowledge becomes relevant in a certain complex of social and cultural conditions. Thus, the sociological approach to knowledge is of hermeneutical and operational relevance in the context of the Age of Knowledge, and can also contribute greatly to Knowledge Management.

KEYWORDS: Sociology, Knowledge Management, Globalization, Sociology of Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

As maneiras de o ser humano se relacionar em sociedade e consigo próprio, conferir valores, sentidos e significados às suas ações, vivências e projetos constituem uma de suas singularidades diante da Natureza. Nesse contexto, a Sociologia constitui, atualmente, área reconhecida, emancipada e plenamente integrada ao universo epistemológico.

De outro vértice, a construção do conhecimento há séculos estimula a curiosidade. Configurando uma das subáreas da Ciência supracitada, a Sociologia do Conhecimento evidencia que, tanto quanto os humanos, as ideias emergem de raízes sociais. Além disso, o objeto epistêmico da subárea trata da localização social das ideias, atrelando o pensamento e seu autor ao social.

Esta disciplina adquire relevância hermenêutica e operacional no ensejo em que a humanidade transita da Era Industrial para a Era do Conhecimento. Pertinentemente, clarificam diversos pesquisadores que as mutações verificadas nas economias centrais projetam luz passagem de uma sociedade baseada na produção de bens materiais para uma civilização fulcrada no conhecimento.

Neste contexto, avulta o fenômeno denominado pela mídia “globalização”. Para McGrew (*apud* ADOLFO, 2001), refere-se a processos atuantes em escala global, que ultrapassam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo mais interconectado.

Destarte, implica movimento de distanciamento do paradigma sociológico clássico da sociedade como sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço. Isso quer dizer que a globalização, de acordo com o magistério de Barbosa (2001), não está somente nas notícias difundidas internacionalmente.

Ela, ainda, repercute na própria dinâmica das economias e sociedades cada vez mais influenciadas pela produção das multinacionais, pela entrada de capitais na Bolsa, pelo uso de novas tecnologias e bens de consumo importados, pela presença crescente dos temas de política internacional na agenda nacional dos respectivos Estados e pela adesão externa aos projetos dos movimentos sociais nacionais. Em relação ao comércio internacional, à guisa de exemplo, perante a exigência de abertura de seus mercados, verifica-se o acirramento da concorrência.

Desta feita, refletir sobre a Sociologia do Conhecimento é uma temática não apenas pertinente, mas também, permanente do bojo de uma sociedade que cada vez ganha maior

nível de complexidade e transmutação do conhecimento em velocidade acelerada. Nesse contexto, o presente artigo visa responder: o que a literatura demonstra sobre a Sociologia do Conhecimento? Assim, este artigo tem como objetivo promover uma reflexão sobre a Sociologia do Conhecimento e seus desdobramentos dentro do contemporâneo. Para isso, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica.

2 | DESENVOLVIMENTO

A Sociologia do Conhecimento não constitui disciplina gratuita. Ao desvendar as relações entre as bases sociais e as manifestações mentais, ela facilita a conversão do pensamento em ação, comunicando poder transformador ao saber humano. Assim, esta transmutação leva ao conhecimento a adquirir a dimensão de poder político a serviço da emancipação humana.

O primeiro problema maior da abordagem sociológica do conhecimento se localiza conjuntamente com o trabalho feito no campo da história das ideias, o qual tem sido extremamente frutífero tanto no que diz respeito aos métodos como no que toca aos resultados (BERTELLI; PALMEIRA e VELHO, 1974).

A Sociologia do Conhecimento apenas pode ser empreendida tomando-se caminho indireto por meio do conceito de sistema total de uma visão de mundo. Não se pode relacionar diretamente a posição intelectual com uma classe social. O que se pode fazer, no entanto, é descobrir o encadeamento entre o estilo de pensamento subjacente a uma dada posição e a motivação intelectual de um determinado grupo social.

Na forma do magistério da lavra de Bertelli; Palmeira e Velho (1974), se for definir a Sociologia do Conhecimento como uma disciplina que explora a dependência funcional de cada posição intelectual da realidade diferenciada do grupo que lhe está subjacente, e que se coloca a tarefa de retrazar a evolução das várias posições, então afigura que o começo frutífero, efetuado pelo historicismo, deve apontar a direção em que são possíveis maiores progressos.

O termo conhecimento deve ser tomado em seu sentido mais amplo, uma vez que tais estudos se têm referido a praticamente toda uma gama de produtos culturais (ideias, ideologias, crenças jurídicas e éticas, filosofia, ciência, tecnologia). Entretanto, qualquer que seja o conceito de conhecimento, a orientação central desta nova disciplina permanece a mesma: as relações entre o conhecimento e os demais fatores existenciais de uma cultura.

Desde a década de 1970, os pesquisadores como Bertelli; Palmeira e Velho (1974) já apontavam que a Sociologia do Conhecimento como disciplina distinta era cultivada especialmente na Alemanha e na França, ao passo que os sociólogos estadunidenses somente nas últimas décadas têm devotado uma atenção cada vez maior aos problemas desta área.

A Sociologia do Conhecimento encontrou respaldo no pensamento estadunidense

por apresentar problemas, conceitos e paradigmas que mais e mais são pertinentes à situação social contemporânea dos Estados Unidos, que já vinham adquirindo determinadas características daquelas sociedades europeias onde inicialmente desenvolveu esta disciplina.

Destarte, a Sociologia do Conhecimento torna-se pertinente num determinado complexo de condições sociais e culturais. Devido à intensificação dos conflitos sociais, as diferenças entre as atitudes, valores e modos de pensar dos grupos vão-se acentuando, a ponto de a orientação comum que os reunia anteriormente ser obscurecida por diferenças incompatíveis.

As teorias mais aceitas têm lidado com um ou ambos dos dois principais tipos de relacionamento: relação causal ou funcional; e relação simbólica, orgânica ou significativa. O sociólogo do conhecimento, baseado em uma compreensão comparativa, pode não só estabelecer origens sociais para as duas posições extremadas, mas, construtivamente, implementar a alteração planejada de certas formas físicas que se julgam adequadas para conseguir uma transferência produtiva.

Para Crespi e Fornari (2000) a disciplina visa a identificar os nexos que existem entre as condições sociais dentro da respectiva situação histórica, e os sujeitos individuais e coletivos junto com os elementos culturais de conteúdo cognitivo predominante, tais como proposições das ciências naturais e sociais, doutrinas, crenças, explicações racionais etc., que foram criadas, elaboradas e expressas pelos mesmos sujeitos.

A disciplina, por conseguinte, estuda a gênese social do saber, analisando as relações que há entre as estruturas da sociedade e as formas do conhecimento, como também tenta mostrar o modo como tais formas se influenciam mutuamente.

Nesta perspectiva, evidencia-se como, a partir de fatores culturais e por meio de um processo de interpretação, emergem resultados representativos, competentes para transformar o sentido do agir e as próprias estruturas sociais.

Em Sociologia, como é notório, o termo estrutura significa aqueles elementos que, em uma sociedade, tendem a consolidar-se de modo constante, permanente e formal.

Tais elementos, portanto, se mencionam à sistematicidade tendencial em que se inscreve qualquer formação social na tentativa de determinar, dentro do seu próprio meio, posições e papéis, e fixar ao mesmo tempo o conjunto das instituições (CRESPI; FORNARI, 2000). Com efeito, a sociedade se configura interação complexa em que o agir social produz estruturas que, uma vez formadas, condicionam o agir sucessivo, sem, contudo, eliminar a própria capacidade de transformar suas estruturas.

O termo processos, portanto, assume um realce central para o conhecimento sociológico. As estruturas, por conseguinte, não se consolidam contra o processo evolutivo da realidade social, mas sim em força da mesma. Por esta razão, o nexo entre saber e estruturas sociais pode ser pensado como relação entre os vários elementos que concorrem para efetivar a mesma sociedade.

Foi justamente a circularidade da relação entre sociedade e conhecimento que levou numerosos sociólogos a considerarem a sociedade como sendo, na sua totalidade, o resultado de uma construção social. A disciplina explora a dependência funcional de cada ponto de vista intelectual para com a realidade social que os suporta ou fundamenta e divide a sua temática de maneira curiosa, em termos a identificar, ou pouco menos que isso, um de seus capítulos mais fundamentais com o tema gnosiológico das repercussões relativísticas de análise sociológica do pensamento.

As singulares condições socioeconômicas e o particular momento de evolução histórica reservaram às colônias gregas da Ásia Menor o peculiaríssimo evento histórico da descoberta do *logos* (MACHADO NETO, 1979).

De posse da insólita descoberta, a elite intelectual dessas afortunadas colônias empreendeu o corajoso processo de derrubada da tradicional concepção mitológica do mundo, substituindo-a por uma coerente interpretação racional da realidade que se manifestou, a princípio, como especial interesse pela problemática do mundo físico e revelou-se dominada por uma preocupação de unidade que parecia decorrer da vocação de universalidade inerente à verdade.

Já clarificava Machado Neto (1979) que a Revolução Industrial significou a confirmação da vitória da razão sobre a Natureza, no plano doméstico dos países europeus, o imperialismo e o conseqüente processo de ocidentalização do mundo significou para o plano extra europeu dos países coloniais. Por esse caminho, o *logos* ocidental conquistou o orbe terrestre. Com essa europeização ou ocidentalização do mundo, aos poucos, a crença na ciência vai se tornando universal. Sob esse aspecto, parece que a vitória da razão é definitiva e inequívoca.

Destarte, sob esse prisma a humanidade científica do mundo industrial marchou vitoriosa, de conquista em conquista, pela rota segura do progresso, sob o império da razão governante.

Depois que as Ciências Humanas descobriam o alto grau de condicionamento social das ideias e tornou evidente que as concepções teóricas, em particular, o pensamento filosófico, social e político já não seria mais possível conservar inatingível o culto da razão abstrata à qual o homem ocidental vinha, tradicionalmente, confiando as suas mais calorosas esperanças.

Fiel à sua vocação racional, o Ocidente pretendeu pôr um paradeiro a esse descabro, atribuindo a uma nova atividade científica a tarefa de manipular racionalmente as ideologias, usando a neutralidade e a objetividade da Ciência, para substituir e superar a irresponsável paixão política.

Nasceu, destarte, a Sociologia do Conhecimento. Embora as análises sociológicas do conhecimento possam, verdadeiramente, ser feitas de um ângulo macro ou de um ângulo micro, os grandes assuntos desses estudos são: sociologia do homem de conhecimento; sociologia da obra de conhecimento; sociologia da vigência intelectual. No primeiro desses

três momentos, estuda-se o portador do conhecimento e o seu inventor, em particular, em seu posto social, seu *status*, e os papéis derivados desse *status*.

No segundo momento, a análise é concentrada no produto intelectual, na obra de conhecimento, anotando as maiores ou menores vinculações que ela exhibe, conforme sua contextura sistemática peculiar, com o ambiente social em que vem à luz, é divulgada e aceita ou repelida. Essa vinculação é, à guisa de exemplo, muito maior no pensamento social e político do que na filosofia e, por certo, muito mais intensa na filosofia do que na ciência.

Finalmente, as vigências intelectuais, como uma atmosfera intelectual que circunda a todos, e a cujos influxos estão todos irremediavelmente sujeitos, seria o tema conclusivo de uma teoria sociológica do conhecimento, quando as sociologias especiais estudam o processo da ação recíproca.

Em outros termos, quando o fator cultural, embora formado ao sabor da influência avassalante do condicionamento social, desde que socialmente aceito, como uma vigência, passa, por sua vez, a constituir, como circunstância, um elemento determinante do todo social e de tudo que nele se passa, inclusive e primordialmente, a vida do espírito.

Machado Neto (1979) adiciona que pela descrição de sua temática, já se fez truísmo a vinculação da Sociologia do Conhecimento com os outros ramos da Sociologia. Com isto, se a linguagem envolve uma visão do mundo e da vida, certamente será difícil, muitas vezes, distinguir o âmbito temático de uma análise sociológica da linguagem e do conhecimento.

A Filosofia constitui, a muitos títulos, uma colaboração inestimável para a formação temática da Sociologia do Conhecimento. Por vários caminhos, ela tem iluminado, a seu modo, os problemas do condicionamento social das idéias e dos sistemas de pensamento.

À guisa de exemplo, o Pragmatismo vem, mais insistentemente, coincidindo com a Sociologia do Conhecimento, ao assinalar a função vital do pensamento e, pois, sua vinculação ao real, às motivações vitais do pensador e ao seu enquadramento social.

Nesta aparente desordem da produção do conhecimento humano, emerge, entretanto, a beleza da dinâmica da construção coletiva do conhecimento social.

Desta maneira, a sociologia substantiva do conhecimento encontra-se na teoria da determinação ou condicionamento social do conhecimento.

O conhecimento fornecido pela análise funcionalista permite alguns impasses existentes no campo da sociologia empírica, principalmente os que estão relacionados: aos processos de socialização, nos quais os sujeitos se transformam em personalidades e podem ser localizados no sistema de posições sociais; as relações da sociedade com o organismo humano ou com o meio físico; a continuidade social; a caracterização; a aproximação de atitudes e de ideais nos diferentes níveis de comportamento e através das diferentes formas de controle social; e a classificação dos tipos sociais.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Sociologia, respondendo à questão norteadora deste estudo, está sendo compelida a interpretar o que está acontecendo pelo mundo na época da globalização. Está sendo desafiada a recuperar e desenvolver o seu diálogo com as outras ciências sociais, a partir do reconhecimento de que a sociedade global é uma sociedade capitalista, burguesa, de classes sociais e grupos sociais, na qual se desenvolvem classes e grupos dominantes, ou blocos de poder de alcance mundial, e classes e grupos subalternos de alcance mundial.

Presentemente, a Sociologia do Conhecimento desenvolve-se no espaço que ela trata de criar entre o extremo de uma percepção do conhecimento como atividade imparcial e desgarrada do mundo dos humanos e o outro extremo da ideia da fusão e da diminuição total de todas as formas de conhecimento ao jogo de poder econômico e político.

Por fim, o problema heurístico da Sociologia do Conhecimento consiste em verificar como o conhecimento tem sido, em última análise, condicionado em seu conteúdo e em suas condições de produção, nos vários contextos sociais. Seu problema político tem sido o de mencionar as condições que admitem o desenvolvimento de formas de conhecimento dinâmicas, criativas, dotadas de riqueza e profundidade, bem como socialmente relevantes.

REFERÊNCIAS

ADOLFO, Luiz Gonzaga Silva. **Globalização e estado contemporâneo**. São Paulo: Memória Jurídica, 2001.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado**. São Paulo: Contexto, 2001.

BERTELLI, Antonio R; PALMEIRA, Moacir G. S.; VELHO, Otávio Guilherme. **Sociologia do conhecimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

CRESPI, Franco; FORNARI, Fabrizio. **Introdução à sociologia do conhecimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

MACHADO NETO, Antônio Luís. **Formação e temática da sociologia do conhecimento**. São Paulo: Convívio, 1979.

[1] Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Mestre em Relações Internacionais. Especialista em Psicologia Organizacional; Gestão de Recursos Humanos. Bacharel em Direito, Ciências Econômicas, Saúde, Jornalismo e Administração.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cataki 61, 66, 67, 69, 70

E

Economia solidária 61, 66, 67, 69

Educação básica 11, 13, 21, 24, 25, 72

Exclusão digital 61, 62, 63, 68, 69

F

Formação dos estudantes 45

G

Gestão do conhecimento 38, 44

Globalização 38, 39, 44, 48, 50

I

Identidade nacional 1, 2, 8, 9, 10

L

Livros didáticos 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

P

Problema ambiental 27, 30, 31, 32, 36

Problema social 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37

R

Relações étnico-raciais 11, 18, 20, 22

S

Sociologia 1, 2, 10, 14, 25, 27, 29, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 69

Sociologia do conhecimento 14, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Sociologia dos problemas sociais 27, 29, 32

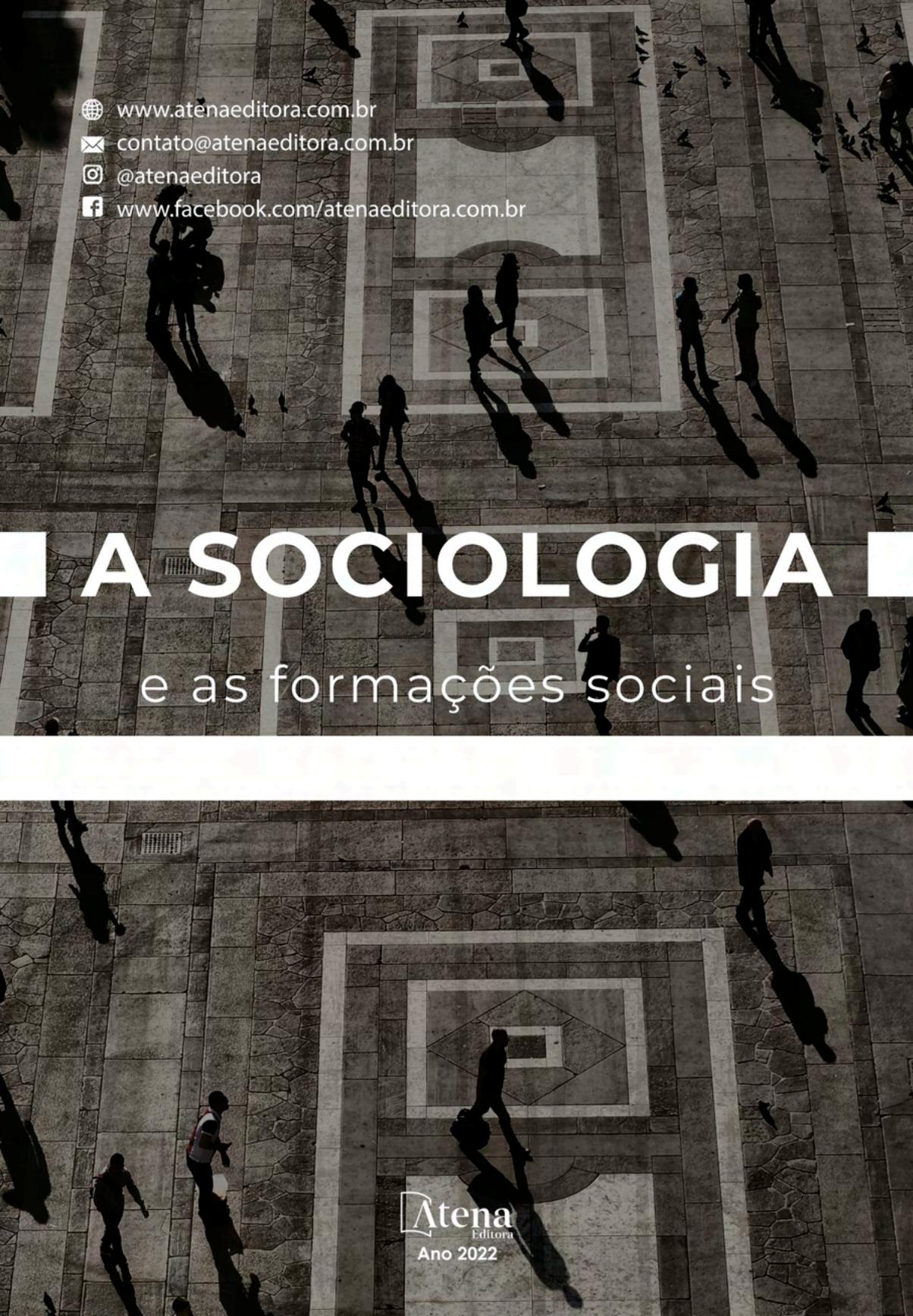


 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A SOCIOLOGIA

e as formações sociais


Ano 2022



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A SOCIOLOGIA

e as formações sociais

Atena
Editora
Ano 2022